

MANPOWERGROUP SOLUTIONS TRABALHADORES EM SERVIÇO NA MEO ALTICE- PORTO DECIDIRAM NOVAS ACÇÕES DE LUTA 10 DIAS INTERCALARES DE GREVE

2 PRIMEIROS DIAS DE GREVE PARA 24 E 31 DEZEMBRO

A luta por salários compatíveis com as funções altamente qualificadas e desempenhadas pelos trabalhadores da ManpowerGroup na MEO Altice, perdura quase há dois anos sem que a Administração tenha dado um sinal de respeito na tomada de consideração pelas reivindicações dos seus trabalhadores, e disponibilizar-se em ouvir a sua Organização Representativa para o devido efeito.

A proposta de matéria salarial foi enviada pelo SINTTAV à ManpowerGroup em 12/07/2018 e confirmação de receção no dia imediatamente seguinte e passados mais de 3 meses sem resposta, atitude que não respeita nem dignifica a relação institucional que deveria existir entre Parceiros Sociais, numa postura de diálogo aberto e responsável sobre o qual a empresa continua a recusar em detrimento do seu próprio funcionamento laboral.

Os trabalhadores reunidos em plenário no dia 16/10 nas instalações da MEO para quem há muitos anos prestam serviço, ao tomarem conhecimento da ausência de resposta por parte da ManpowerGroup, interpretaram esta atitude como uma continuada indiferença por quem continua a desempenhar as suas funções com a maior competência que sempre os tem caracterizado, na generalidade a serem pagos com o SMN e os restantes com o vencimento congelado há mais de 10 anos, e em contrapartida a Manpower a continuar a aumentar o volume de negócios em Portugal, traduzido em muitos milhões de euros de lucros...

A ManpowerGroup com este procedimento, a continuar a desviar-se das razões que sustentam as reivindicações dos trabalhadores, a desviar-se do diálogo com os seus Representantes, continua a contribuir para a permanência do descontentamento, da desmotivação e até a desafiar os trabalhadores para o conflito laboral.

Enquanto a ManpowerGroup não perceber a importância da relação entre Parceiros Sociais, encarada como importante instrumento de mediação de conflitos nas relações de trabalho, não é possível a aproximação de interesses que resulte numa negociação positiva e equilibrada para ambas as partes e com finalidades distintas.

O ambiente de grande descontentamento no plenário após as informações transmitidas foi notório, alguém da plateia do Auditório disse em voz alta “nós para a Manpower somos menos que uma cadeira” cujo desabafo proferido com sentimento de grande frustração foi imediatamente reforçado por todos os presentes naquele plenário, que levou a decidirem continuar com a luta aprovando por unanimidade 10 dias intercalares de greve, com os primeiros 2 dias de greve marcados para 24 e 31 de Dezembro de 2018.

ACTOS INTIMIDATÓRIOS E COACÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO SÃO PUNÍVEIS POR LEI

Logo pela manhã, no dia seguinte ao plenário, os trabalhadores em serviço no BackOffice foram convocados para uma reunião “relâmpago” para lhes ser transmitido que o tempo de presença no Plenário teria que ser compensado com um esforço adicional até atingirem a meta de produtividade ordenada superiormente para aquele dia, acentuando o “mensageiro” [...] “para futuros plenários a atitude da empresa iria ser a mesma”... e adiantou ... “estou a cumprir ordens superiores”.

Os trabalhadores demasiadamente massacrados com tanta injustiça ao longo dos anos e quando têm a seu lado Representantes com provas dadas de grande firmeza nas suas convicções em defesa do “elo mais fraco”, naturalmente que não se deixaram intimidar, pelo contrário, ficou naquela reunião vincada a gravidade daquela intervenção a configurar num acto de coacção punido por Lei, tendo em conta que a participação dos trabalhadores em reuniões convocadas pelos Sindicatos é um direito consagrado na Constituição da Republica e na Legislação do Trabalho e ninguém está acima da Lei, e quem arrisca assumir o contrário, arrisca a ser confrontado com a justiça.

Não será este tipo de pressões que vai impedir os trabalhadores de continuarem a exercer os seus direitos em defesa dos seus legítimos interesses numa forma ordeira, reivindicativa, respeitando e fazendo respeitar a lei, contando sempre ao seu lado com os seus legais Representes que integram a Estrutura do SINTTAV.

A LUTA CONTRA A PRECARIIDADE É COMUM A MUITOS MILHARES DE TRABALHADORES

NESTA LUTA O SINTTAV ASSUME AS SUAS RESPONSABILIDADES

E METE PRE-AVISO DE GREVE PARA 15 DE NOVEMBRO 2018

Manifestação Nacional – 15 Novembro - Lisboa

O recente acordo estabelecido pelo Governo com as Confederações patronais e a UGT, foi tema abordado no plenário e que muito preocupou os trabalhadores da Manpower face às anunciadas medidas que a serem aprovadas na Assembleia da Republica irão agravar ainda mais a precariedade, nomeadamente com o alargamento do período experimental de 3 para 6 meses, a aplicação de “multinhas” que visa perpetuar a precariedade, a manutenção da caducidade dos contratos, o “banco de horas grupal” que oferece ao patronato mais 150 horas anuais de trabalho gratuito, alarga os contratos de muita curta duração de 15 para 35 dias facilitando a precariedade, mantém o roubo do acréscimo dos 3 dias úteis de férias, recusa a reposição do pagamento a 100% do trabalho suplementar.

Pela revogação das normas gravosas da legislação laboral, como a caducidade das Convenções Colectivas e a reposição do principio do tratamento mais favorável, pelo fim da precariedade, pela rejeição e o combate à desregulação dos horários de trabalho, pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, o SINTTAV assumindo as suas responsabilidades deu nota em Plenário de que iria meter pré-aviso de greve abrangente a todas as empresas onde tem representação para o próximo dia 15 de Novembro, no sentido de proporcionar aos trabalhadores a participação na Manifestação Nacional promovida pela CGTP-IN a realizar em Lisboa, dispondo para o efeito de transporte sem custo para os trabalhadores, o qual oportunamente será informado qual e local de partida.

A LUTA CONTINUA